

## Percepções de mulheres a respeito da sexualidade durante a amamentação: uma revisão integrativa

### Women's perceptions of sexuality while breast-feeding: an integrative review

### Percepciones de mujeres con respecto a la sexualidad durante la lactancia materna: una revisión integrativa

Elaine Lutz Martins<sup>I</sup>; Octavio Muniz da Costa Vargens<sup>II</sup>

**RESUMO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de identificar as percepções das mulheres sobre sexualidade durante a amamentação, com enfoque nas sensações de prazer. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED, e a amostra foi composta por nove artigos. Os resultados foram agrupados em dois núcleos temáticos: *mudanças corporais, dupla função da mama e fusão de papéis durante a maternidade e influência da amamentação na sexualidade feminina e conjugal*. Foi possível identificar que os estudos presentes sobre a temática apresentam uma lacuna, já que poucos abordam sobre a sexualidade feminina, no enfoque de sensações prazerosas, excitação sexual e até mesmo orgasmo durante a amamentação. Fazem-se necessárias mais pesquisas englobando a subjetividade da sexualidade feminina, para assim, os profissionais de enfermagem, principalmente enfermeiros obstetras, apresentarem subsídios para planejar uma assistência integral à saúde da mulher, mãe e nutriz.  
**Palavras-Chave:** Sexualidade; aleitamento materno; saúde da mulher; enfermagem obstétrica.

**ABSTRACT:** This integrative literature review aimed to identify women's perceptions of sexuality during breast feeding, focusing on pleasurable sensations. A bibliographical search performed on the LILACS, MEDLINE and PUBMED databases yielded a sample of nine articles. Results were grouped by two main themes: *body changes, dual function of the breast and merging of roles during maternity and the influence of breast feeding on female and marital sexuality*. It was possible to identify a gap in studies on this theme in that few address female sexuality, in terms of sensations of pleasure, sexual excitement and even orgasm during breast feeding. More research is needed into the subjectivity of female sexuality, so that nursing personnel – and mainly obstetric nurses – can provide input to planning comprehensive care for women, mothers and wet nurses.

**Keywords:** sexuality; breast feeding; women's health; obstetric nursing.

**RESUMEN:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con el objetivo de identificar las percepciones de las mujeres sobre sexualidad durante la lactancia materna, con enfoque en las sensaciones de placer. Fue realizada una búsqueda bibliográfica en las bases de datos LILACS, MEDLINE y PUBMED, y la muestra fue compuesta por nueve artículos. Los resultados fueron agrupados en dos núcleos temáticos: *cambios corporales, doble función de la mama y la fusión de los papeles durante la maternidad e influencia de la lactancia materna en la sexualidad femenina y conyugal*. Fue posible identificar que los estudios presentes sobre la temática presentan un hueco, ya que pocos tratan sobre la sexualidad femenina, en el enfoque de sensaciones placenteras, excitación sexual y hasta el orgasmo durante la lactancia materna. Es necesario más investigaciones que involucren la subjetividad de la sexualidad femenina, para que los profesionales de enfermería, principalmente enfermeros obstetras, presenten subsidios para planear una asistencia integral a la salud de la mujer, madre y nodriza.  
**Palabras-Clave:** Sexualidad; lactancia materna; salud de la mujer; enfermería obstétrica.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é um importante aspecto na vida das mulheres, pois envolve várias transformações corporais e hormonais, que ocorrem em cada fase do ciclo reprodutivo feminino. Por exemplo, no período puerperal a sexualidade alia-se a vários outros fatores da maternidade, como a amamentação, gerando percepções e sentimentos pouco explorados e discu-

tidos pelas mulheres, profissionais de saúde e pela própria sociedade.

A amamentação é considerada um dos contatos mais íntimos do ser humano, assim como o ato sexual e o parto<sup>1</sup>. Identificamos a relação do ato de amamentar com a sexualidade feminina, no momento em que entendemos o significado da terminologia amamentação,

<sup>I</sup>Enfermeira Obstétrica. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: elainelutzmartins@yahoo.com.br.

<sup>II</sup>Enfermeiro Obstetra. Doutor. Professor Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: omcvargens@uol.com.br.

que se refere ao ato da nutriz dar o peito ao lactente e o mesmo mamá-lo diretamente<sup>2</sup>.

Por meio da compreensão da subjetividade envolvida no ato de amamentar conseguimos associar com a sexualidade feminina, pois algumas mulheres experimentam satisfação e ou prazer intenso durante a sucção em seus seios<sup>1</sup>. Isso se explica pela liberação de ocitocina durante o ato de amamentar. Esta concentração maior de ocitocina pode provocar prazer sendo que algumas mulheres até referem sensação de orgasmo durante amamentação. Tal sensação pode gerar um sentimento de culpa, principalmente, quando o bebê é do sexo masculino, pois imaginam estar praticando incesto. A vivência dessas sensações é muito significativa para elas, o que pode levar ao abandono do aleitamento materno (AM)<sup>3</sup>.

Assim, a amamentação pode trazer diferentes sensações e sentimentos para as mulheres quando relacionada à sexualidade, pois também é uma experiência social que terá diferentes sentidos e aspectos na vida de cada mulher<sup>4</sup>. Durante o puerpério, é socialmente esperado que essas mulheres estejam prontas, acolhedoras e desejosas para amamentar. Infelizmente, as expectativas estão voltadas para o cuidado do bebê, deixando de lado os sentimentos, desejos e condições físicas e emocionais da mãe/nutriz<sup>5</sup>.

Sabe-se que a vivência da sexualidade durante a amamentação possui aspectos condicionados socioculturalmente, delineados psicologicamente e sua abordagem, algumas vezes, não contempla as diversas subjetividades que estão em torno da mulher<sup>6</sup>. Para haver uma atuação profissional que contemple integralmente cada mulher é necessária uma visão voltada à peculiaridade das mulheres/mães/nutriz e que compreenda não apenas a sua participação biológica na amamentação, mas também os outros aspectos que circundam o universo feminino<sup>7</sup>, de forma a trabalhar a questão da sexualidade durante a amamentação.

Nesse contexto, este estudo permite uma visualização dos trabalhos que abordam a sexualidade de mulheres durante a amamentação, além de apresentar uma reflexão sobre o modo como abordamos essa temática com as mulheres, durante o cuidado de enfermagem. A relevância também está em contribuir para a construção de novos conhecimentos para a enfermagem na saúde da mulher. Além disso, nos possibilita planejar uma assistência integral, articulando saberes populares, científicos e vivências, tornando as mulheres protagonista dos papéis de ser mulher, mãe e nutriz simultaneamente.

Assim, o objetivo do estudo consistiu em apresentar, através de revisão integrativa de literatura, uma síntese das diferentes percepções das mulheres a respeito da sexualidade durante a amamentação, com enfoque nas sensações de prazer.

## METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, que reuniu e sintetizou, de maneira sistemática e ordenada, resultados de pesquisas a respeito da questão da sexualidade durante a amamentação. Para a realização da revisão seguiu-se as etapas: identificação do tema; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos compreendidos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas analisadas<sup>8</sup>.

Para orientar este estudo, a questão de pesquisa formulada foi: quais as percepções das mulheres a respeito da sexualidade durante a amamentação?

A busca bibliográfica foi desenvolvida nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Public Medline* (PUBMED), utilizando os seguintes descritores e palavras, e suas respectivas combinações no idioma inglês: amamentação *or* aleitamento materno *and* sexualidade, amamentação *or* aleitamento materno *and* excitação sexual, ocitocina *and* amamentação *or* aleitamento materno, orgasmo *and* amamentação *or* aleitamento materno.

O levantamento dos estudos ocorreu no período de setembro a dezembro de 2012. Para selecioná-los, os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisas originais referentes à temática, disponíveis *online* na íntegra; e nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumo na base de dados ou incompletos e que não respondessem à pergunta de pesquisa.

A partir da busca realizada, encontrou-se 356 estudos nas três bases de dados (12 na LILACS, 139 na MEDLINE, e 205 na PUBMED), dos quais oito estavam repetidos nas bases de dados; 94 apresentavam resumos incompletos; 218 não respondiam à temática; seis não eram provenientes de pesquisas originais; 21 estavam indisponíveis *online* na íntegra. Finalizando, a busca identificou nove artigos para análise<sup>9-17</sup>.

Os resultados foram discutidos à luz da literatura especializada<sup>1-7,18-26</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura exaustiva dos estudos selecionados, foi possível identificar os resultados da pesquisa. Dos nove artigos incluídos na revisão integrativa, observou-se que a enfermagem possui três publicações, a área médica possui dois estudos, a psicologia um. Em outros três estudos não foi possível identificar a área. Referente à origem dos estudos, três são provenientes dos Estados Unidos da América,

dois da Escócia e um, respectivamente, do Brasil, da Coréia do Sul, do Canadá e do Reino Unido.

Quando ao período de publicação, as obras examinadas abrangeram o período de 1986-2010. Em relação ao ano, dois foram publicados em 2005, dois em 2000 e um estudo para cada ano em 2010, 2006, 2004, 1997 e 1986. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa, evidenciou-se um estudo qualitativo e os demais com abordagem quantitativa.

A produção científica examinada, publicada no período de 1986 a 2004, está demonstrada na Figura 1. As obras analisadas, publicadas no período de 2005 a 2010, estão relacionadas na Figura 2.

Além disso, a análise dos textos permitiu a identificação de dois núcleos temáticos: *mudanças corporais, dupla função da mama e fusão de papéis durante a maternidade* e *influência da amamentação na sexualidade feminina e conjugal*, que serão abordados a seguir.

### Mudanças corporais, dupla função da mama e fusão de papéis durante a maternidade

As percepções das mulheres referentes à amamentação e sexualidade começam na vivência e experiência da maternidade, pois nesse período a maioria das modificações ocorre em sua sexualidade<sup>16</sup>, influenciadas por alterações físicas, emocionais, sociais, psicológicas e hormonais.

Código do estudo	Autores/ Título dos artigos	Principais resultados	Ano
A1 <sup>9</sup>	Alder EM, Cook A, Davidson D, West C, Bancroft J. Hormones, mood and sexuality in lactating women.	Os resultados sugerem a possibilidade de que as mulheres que amamentam são mais propensas a experimentar a perda de interesse sexual do que aqueles que utilizam alimentações artificiais.	1986
A2 <sup>10</sup>	Glazener CM. Sexual function after childbirth: women's experiences, persistent morbidity and lack of professional recognition.	As mulheres que amamentaram seus bebês eram significativamente menos interessadas em relações sexuais do que aquelas que usavam mamadeira, independentemente de cansaço ou depressão. As mulheres devem ser tranquilizadas, no entanto, de que não há nenhuma evidência clara de que o efeito do aleitamento materno persistir no longo prazo. No entanto, mais de um quinto das mulheres relataram a falta de interesse em sexo durante os 2-18 meses após o parto.	1997
A3 <sup>11</sup>	Avery MD, Duckett L, Frantzich CR. The experience of sexuality during breastfeeding among primiparous women.	Os aspectos da sexualidade de mulheres primíparas lactantes que emergiram foram as alterações no formato das mamas, vazamento de leite materno durante excitação sexual e menor lubrificação vaginal durante o período de amamentação. Além disso, foi relatado sensações de prazer durante a sucção do seio materno, porém a maioria das primíparas investigadas não experimentou a mesma sensação.	2000
A4 <sup>12</sup>	Barrett G, Pendry E, Peacock J, Victor C, Thakar R, Manyonda I. Women's sexual health after childbirth.	Um dos fatores relacionado com a dispareunia foi o aleitamento materno.	2000
A5 <sup>13</sup>	Spencer NA, McClintock MK, Sellergren SA, Bullivant S, Jacob S, Mennella JA. Social chemosignals from breastfeeding women increase sexual motivation.	Os compostos naturais obtidos de mulheres lactantes e bebês, durante amamentação, aumentou a motivação sexual de outras mulheres, medidas com o desejo sexual e fantasias. Esse aumento na motivação sexual foi diferente em mulheres com um parceiro sexual regular, porém as mulheres que não possuíam um parceiro regular apresentaram mais fantasias.	2004

FIGURA 1: Relação dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa. Parte I. Rio de Janeiro, 2012.

Código do estudo	Autores/ Título dos artigos	Principais resultados	Ano
A6 <sup>14</sup>	Rowland M, Foxcroft L, Hopman WM, Patel R. Breastfeeding and sexuality immediately post partum.	A amamentação é considerada um indicador importante da retomada tardia da relação sexual do casal, entre as principais ações para esse adiamento são a falta de interesse, cansaço e medo da dor. As lactantes que retardam o reinício das relações sexuais durante o período pós-parto pode se beneficiar de uma discussão aberta da amamentação, sexualidade e contracepção parto imediatamente após.	2005
A7 <sup>15</sup>	Connolly A, Thorp J, Pahel L. Effects of pregnancy and childbirth on postpartum sexual function: a longitudinal prospective study.	Foi realizado uma associação da lactação com a dispareunia em 12 semanas pós parto.	2005
A8 <sup>16</sup>	Abuchaim ÉSV, Silva Isilia A. Vivenciando la lactancia y la sexualidad en la maternidad: "dividiéndose entre ser madre y mujer."	As percepções das puérperas referentes à amamentação e sexualidade começam na vivência e experiência da maternidade com um todo, pois nesse período que a maioria das modificações ocorre em sua sexualidade; Foram discutidos algumas percepções das mulheres sobre a interface sexualidade e amamentação, como alterações corporais, função das mamas, a nova condição de ser mãe/nutriz e mulher/esposa, ao mesmo tempo. Nesta perspectiva, ambas expressões máximas da sua experiência no papel de ser mãe, ser mulher englobando a amamentação e o ato sexual, configuram-se como fonte de emoções e sensações percebidas como positivo ou não.	2006
A9 <sup>17</sup>	Ahn Y, Sohn M, Yoo E. Breast functions perceived by Korean mothers: infant nutrition and female sexuality.	A amamentação possui uma influência na sexualidade 2010 feminina, pois as puérperas relatam alterações na forma da mama como um barreira entre a amamentação e sexualidade. Além disso, o significado relativo da função das mamas percebida pelas mulheres que amamentam, indicam que a alimentação infantil é mais significativa do que o funcionamento sexual feminino. Também, amamentar em público não é identificado como barreira entre sexualidade e amamentação.	2010

**FIGURA 2:** Relação dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa. Parte II. Rio de Janeiro, 2012

As alterações corporais e o formato das mamas foram evidenciadas nas percepções das mulheres sobre sexualidade durante a amamentação, as mesmas foram vistas como positivas ou não. Algumas mulheres relataram alterações na forma da mama como uma barreira entre a amamentação e a sexualidade<sup>17</sup>, pois as mudanças de tamanho, forma e sensibilidade, devido à quantidade de leite, são percebidas como negativas<sup>11,16</sup>.

As mulheres que dão um significado negativo para alterações na autoimagem acabam se sentindo desconfortáveis. Para elas, essas alterações corporais restringem e intimidam as atitudes e relações intra e

interpessoais, interferindo na sua sexualidade, mais explicitamente no exercício sexual com seu parceiro<sup>16</sup>. Alguns sentimentos como a insatisfação e a vergonha do próprio corpo, além de não se sentirem à vontade diante do parceiro, influenciam negativamente na vida sexual do casal<sup>4</sup>.

Outras alterações corporais também são percebidas como o abdômen flácido sem a presença do bebê, bem como o próprio peso acima do normal<sup>16</sup>. Sabe-se que essas alterações corporais são normais da fisiologia de uma mulher no período puerperal, porém, muitas vezes, não é compreendida com naturalidade e acaba interferindo negativamente na

sexualidade feminina, por exemplo, a autoimagem e a autoestima ficam prejudicadas.

Essas percepções estão ligadas à ideologia do corpo biológico, pois as mulheres se sentem incomodadas com seus corpos, o que afeta a autoestima, autoimagem, sexualidade e até mesmo o relacionamento com seu parceiro<sup>4</sup>.

Percebe-se que o seio feminino é valorizado tanto na cultura brasileira quanto na norte-americana. Dessa maneira, algumas mulheres gostam das alterações relacionadas ao volume e firmeza das mamas, no período da lactação, sentindo-se atraentes e sensuais. Também, surge a suposição de implante de prótese mamária após o desmame, para manter essa imagem ideal das mamas<sup>1</sup>.

Em relação à função das mamas, percebe-se que a amamentação é priorizada sobre outras funções desempenhadas pelo seio feminino. Os estudos indicam que a alimentação infantil é mais significativa do que o funcionamento sexual feminino<sup>17</sup>, além de um somatório de sentimentos bons e desejos que envolvem a lactação e fazem com que as mulheres reforcem e priorizem a amamentação sobre outras funções desempenhadas pelo seio feminino<sup>16,18</sup>. Dessa forma, o seio feminino é visto pelas mulheres e pela sociedade como fonte de alimento para seus filhos e não como um órgão erotizado, deixando de lado a sexualidade feminina como sentimentos e prazeres.

Em uma pesquisa com mulheres brasileiras e francesas, foi investigado o dualismo do seio maternal e seio erótico, a qual mostra a existência de proibição de tocar o seio maternal, denominado pela autora como tabu do seio materno. Ainda, nesse estudo, foi possível revelar a existência de vários casos em que a ideia de divisão do corpo é percebida, como uma divisão horizontalizada, entre a metade inferior, a sexual, e a metade superior, a maternal e reservada apenas à função alimentar<sup>19</sup>.

Outro estudo realizado no município do Rio de Janeiro, com 20 mulheres que amamentavam, a mama foi compreendida unicamente como estrutura maternal, estando em contraponto com a sociedade atual, onde o culto ao seio perfeito e erotizado é mais ascendente<sup>6</sup>.

Além disso, a função desempenhada pela mama exclusivamente na amamentação interfere negativamente na sexualidade conjugal, pois algumas mulheres relatam a satisfação em amamentar, bem como o contato físico intenso com seu filho, suficiente e capaz de sobrepor-se à necessidade sexual e afetiva com o parceiro<sup>6</sup>.

Outro fator encontrado nos resultados foi que as mulheres não percebem como barreira entre a sexualidade e amamentação, amamentar em ambientes públicos<sup>17</sup>, deixando de lado preconceitos, tabus e crenças, confirmando suas opiniões a respeito da função primária da mama como fonte de alimento.

No entanto, nem sempre essa opinião prevalece, dependendo da história pessoal e da cultura de cada mulher.

Em um estudo de revisão da literatura que buscou identificar as práticas de alimentação no primeiro ano de vida, identificou problemas para manutenção do AM em mães adolescentes, visto que um dos principais fatores referidos por elas foi o constrangimento em amamentar em público. Este relato é pouco comum no Brasil, já que esta percepção negativa depende da cultura de cada grupo social<sup>20</sup>.

Além disso, a nova condição de ser mãe/nutriz e mulher/esposa, simultaneamente, traz condições de formas diferentes de agir no mundo. Diante dessa fusão de papéis e responsabilidades, algumas mulheres procuram alternativas para conciliar a sexualidade e a amamentação, somada com a presença simbólica e concreta da criança, podendo satisfatoriamente desfrutar dos prazeres favorecido pelo exercício sexual e pela maternidade<sup>16</sup>.

Nessa perspectiva, ambas expressões máximas da sua experiência no papel de ser mãe e mulher configuram-se como fonte de emoções e sensações percebidas como positiva ou não sobre o aspecto da sexualidade durante a amamentação<sup>16</sup>.

Sabe-se que se tornar mãe é um ritual de passagem e envolve a mulher numa reorganização de seus vários papéis. Esse período de adaptação é considerado complexo, pois ocorrem modificações biopsicossociais, mudanças essas atribuídas aos novos significados que podem interferir na sua adaptação à maternidade<sup>4</sup>.

Alguns fatores negativos são percebidos nessa fase de adaptação aos novos papéis e responsabilidades, que acabam interferindo na sexualidade feminina e conjugal. Entre esses fatores que afetam a sexualidade conjugal, estão o cuidado com o bebê, o cansaço das tarefas domésticas e a falta de tempo que são consideradas como uma desmotivação sexual. Portanto, a conciliação entre o papel de mulher/esposa e o papel de mãe representa uma difícil missão, que nem sempre ocorre de maneira satisfatória<sup>6</sup>.

Ainda, o ato de amamentar pode gerar conflitos pessoais e no meio relacional, devido à uma ambivalência de sentimentos<sup>21</sup>, visto que é considerado como mais uma atividade entre as muitas que a mulher tem a desempenhar, sobrecarregando-a<sup>22</sup>.

Outro fator é o valor atribuído à priorização do cuidado ao bebê tanto pelos familiares quanto pelas mães, na qual ofusca a atenção às mulheres frente às manifestações em seus corpos<sup>4, 22</sup>, criando também expectativa de que a mulher assuma o papel de mãe de imediato e sem dificuldades<sup>4</sup>. Além da dedicação exclusiva da mãe ao bebê ser percebida pelos homens como rejeição, pois o companheiro passa a ficar em segundo plano<sup>19</sup>.

Diante do exposto, este período da vida das mulheres não deve ser negligenciado e sim valorizado, buscando minimizar os fatores que influenciam negativamente suas percepções e sentimentos durante a maternidade.

### **Influências da amamentação na sexualidade feminina e conjugal**

Algumas sensações negativas entre a associação da amamentação e a relação sexual de um casal são apontadas em alguns estudos. Esses associam a lactação com a dispareunia, aos três meses após o parto, porém aos seis meses a dor não é mais relatada<sup>12,15</sup>.

Além disso, a amamentação é considerada um fator importante da retomada tardia da relação sexual do casal, sendo as principais razões para esse adiamento a falta de interesse, o cansaço e o medo da dor<sup>14</sup>. Outros estudos confirmam que as mulheres que amamentam são mais propensas a experimentar a perda do interesse na relação sexual do que aquelas que utilizam alimentação artificial<sup>9,10</sup>, porém este efeito não persiste a longo prazo<sup>10</sup>.

Um estudo que descreveu a influência do AM na sexualidade das mulheres evidenciou que a diminuição do desejo, da frequência e da duração do ato sexual, bem como a dispareunia e modificações na lubrificação vaginal estiveram presentes na maioria dos relatos das nutrizes<sup>6</sup>.

Corroborando esse dado, um estudo que investigou os níveis de interesse e resposta sexual de mulheres que amamentavam, identificou nos relatos menos prazer no orgasmo, menor frequência do mesmo e necessidade de mais estimulação para atingí-lo, do que as mulheres que não amamentavam<sup>23</sup>. Somando a isso, a influência hormonal está diretamente ligada à interferência negativa da amamentação sobre a relação sexual de um casal, pois pode causar complicações sexuais, como a diminuição da lubrificação vaginal<sup>11</sup>.

Esse fenômeno se explica pela redução do nível de estrogênio e progesterona e o aumento da prolactina durante o período de AM<sup>24</sup>, visto que o estrogênio favorece a receptividade sexual, enquanto que a prolactina, necessária para produção de leite, funciona como inibidor<sup>19</sup>. Conclui-se, então, que os baixos níveis de esteroides sexuais podem contribuir para a diminuição do interesse sexual e para a falta ou diminuição da lubrificação vaginal<sup>25</sup>.

Outra influência hormonal é a presença e atuação da ocitocina tanto no ato de amamentar quanto na relação sexual<sup>1</sup>. O vazamento de leite materno pode ocorrer quando algumas mulheres são estimuladas sexualmente, porém essa ejeção láctea durante a relação sexual foi percebida como neutra<sup>11</sup>. Entretanto, essa situação, algumas vezes, é compreendida pelas mulheres como constrangedora ou desestimulante durante o ato sexual.

Em uma pesquisa, seis puérperas foram investigadas a respeito de como elas lidavam com a sexualidade e as mudanças corporais no período puerperal, constatando-se que algumas delas relataram desconforto em relação à presença do leite materno durante as relações sexuais. Ao contrário de seus companheiros que não se importam com a presença do leite materno e até querem tocá-las e experimentá-lo<sup>4</sup>.

Algumas estratégias são usadas para minimizar esse desconforto e constrangimento durante a relação sexual, como o uso de sutiã, fraldas e protetores<sup>6</sup>, além da inibição da estimulação sexual das mamas e mamilos em mulheres com seios sensíveis<sup>26</sup>. Porém, se a ejeção láctea ocorre, algumas mulheres relatam que interrompem o ato sexual devido à lembrança do filho, por entenderem que o mesmo está com fome, que está desperdiçando o leite ou por ter vergonha e achar uma situação desagradável para o companheiro<sup>6</sup>.

Contraopondo-se aos aspectos negativos da amamentação sobre a sexualidade, a lactação pode oferecer sensações de prazer e excitação sexual durante a amamentação em algumas nutrizes. Evidenciou-se que as sensações de sucção provocaram excitação em algumas mulheres durante o ato de amamentar, entretanto, não o foi para maioria das nutrizes<sup>11</sup>.

Além disso, compostos naturais obtidos de mulheres lactantes e bebês, durante a amamentação, aumentaram a motivação sexual de outras mulheres, medidas com o desejo sexual e fantasias. Esse aumento na motivação sexual foi diferente em mulheres com um parceiro sexual regular, porém as mulheres que não possuíam um parceiro regular apresentaram mais fantasias<sup>13</sup>.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade onde a cultura repressora prevalece, visto que algumas mulheres não conseguem aceitar o fato de que a sucção ao seio materno, realizada durante a amamentação, possa lhes provocar uma sensação semelhante à experimentada pela mulher durante um orgasmo no ato sexual com seu parceiro<sup>1</sup>. Entretanto, existem mulheres que rompem esse tabu do incesto materno, revelando suas sensações prazerosas com a sucção do bebê no seio materno, e vivenciam sensações semelhantes ao prazer sexual<sup>6</sup>.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivenciar a amamentação e a sexualidade, simultaneamente, requer além de saberes fisiológicos e científicos, aspectos histórico, social, psicológico e cultural das mulheres, pois as percepções e significados podem ser diferentes para cada mulher, de acordo com sua singularidade. Diante disso, conclui-se com este estudo que as percepções das mulheres a respeito da sexualidade durante a amamentação se referem às alterações corporais, a função desempenhada pela mama, a fusão de papéis

durante a maternidade, as influências hormonais na sexualidade conjugal, bem como na sexualidade feminina, por meio de sensações prazerosas, conforme a percepção individual de cada mulher.

Porém, a partir dos resultados encontrados, percebe-se que existe uma lacuna nas pesquisas a respeito do tema, uma vez que a maioria dos estudos é de abordagem quantitativa, priorizando a sexualidade conjugal, minimizando, assim, a sexualidade feminina, com sua subjetividade, suas percepções, desejos e sensações prazerosas durante a amamentação.

Diante disso, faz-se necessário desenvolver e aprimorar pesquisas que envolvem as percepções das mulheres a respeito da sexualidade feminina durante a amamentação, buscando identificar o conhecimento da temática na sociedade e reconhecer a cultura que circunda as percepções das mulheres. Dessa forma, os profissionais de enfermagem, principalmente enfermeiros obstetras, apresentarão subsídios para planejar uma assistência integral à saúde da mulher, mãe e nutriz.

## REFERÊNCIAS

1. Abuchaim ESV. Vivenciando a amamentação e a sexualidade na maternidade: dividindo-se entre ser mãe e mulher [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.
2. Carvalho MR, Tavares LAM. Amamentação: bases científicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
3. Febrasgo. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Manual de orientação: aleitamento materno. São Paulo: Ponto; 2006.
4. Salim NR, Araújo NM, Gualda DMR. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010; 18(4): 08 telas.
5. Monteiro JCS, Gomes FA, Nakano AMS. Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da sexualidade e dos direitos reprodutivos. *Texto contexto – enferm*. 2006; 15:146-50.
6. Marques DM, Lemos A. Sexuality and breastfeeding: woman/mother's dilemmas. *Rev enferm UFPE on line*. 2010; 4: 622-30.
7. Marques DM, Pereira AL. Amamentar: sempre benefícios, nem sempre prazer. *Ciênc cuid Saúde*. 2010; 9: 214-9.
8. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22: 434-8.
9. Alder EM, Cook A, Davidson D, West C, Bancroft J. Hormones, mood and sexuality in lactating women. *Br J Psychiatry*. 1986; 148: 74-9.
10. Glazener CM. Sexual function after childbirth: women's experiences, persistent morbidity and lack of professional recognition. *BJOG*. 1997; 104: 330-5.
11. Avery MD, Duckett L, Frantzich CR. The experience of sexuality during breastfeeding among primiparous women. *Journal of Midwifery & Women's Health*. 2000; 45: 227-37.
12. Barrett G, Pendry E, Peacock J, Victor C, Thakar R, Manyonda I. Women's sexual health after childbirth. *BJOG*. 2000; 107:186-95.
13. Spencer NA, McClintock MK, Sellergren SA, Bullivanta S, Jacoba S, Mennella JA. Social chemosignals from breastfeeding women increase sexual motivation. *Horm Behav*. 2004; 46: 362-70.
14. Rowland M, Foxcroft L, Hopman WM, Patel R. Breastfeeding and sexuality immediately post partum. *Can Fam Physician*. 2005; 51: 1366-7.
15. Connolly A, Thorp J, Pahel L. Effects of pregnancy and childbirth on postpartum sexual function: a longitudinal prospective study. *Int Urogynecol J*. 2005; 16: 263-7.
16. Abuchaim ESV, Silva IA. Vivenciando la lactancia y la sexualidad en la maternidad: dividiéndose entre ser madre y mujer. *Ciênc cuid Saúde*. 2006; 5: 220-8.
17. Ahn Y, Sohn M, Yoo E. Breast functions perceived by Korean mothers: infant nutrition and female sexuality. *West J Nurs Res*. 2010; 32: 363- 78.
18. Florencio A, Van der Sand ICP, Cabral FB, Colomé ICS, Girardon-Perlini NMO. Sexuality and breastfeeding: concepts and approaches of primary health care nurses. *Rev esc enferm USP* 2012; 46: 1320-6.
19. Sandre-Pereira G. Amamentação e sexualidade. *Estudos Feministas*. 2003; 11: 467-91.
20. Lima APE, Javorski M, Vasconcelos MGL. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64: 912-18.
21. Barros CS, Queiroz PP, Javorski M, Vasconcelos MGL, Vasconcelos EMR, Pontes CM. Significados da vivência do amamentar entre as enfermeiras da área materno-infantil. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20: 802-7.
22. Nakano AMS. As vivências da amamentação para um grupo de mulheres: nos limites de ser o corpo para o filho e de ser o corpo para si. *Cad Saúde Pública*. 2003; 19(sup.2): 355-63.
23. Alves MGC. Factores que influenciam a sexualidade feminina depois do parto [dissertação de mestrado]. Lisboa (Pt): Universidade de Lisboa; 2008.
24. Silva AI, Figueiredo B. Sexualidade na gravidez e após o parto. *Psiquiatria Clínica*. 2005; 25: 253-64.
25. Vettorazzi J, Marques F, Hentschel H, Ramos JGL, Martins-Costa SH, Badalotti M. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. *Rev HCPA*. 2012; 32: 473-9.
26. Alder EM. Sexual behaviour in pregnancy, after childbirth and during breast-feeding. *Baillière's Clinical Obstetrics and Gynaecology*. 1989; 3: 805-21.